



SOBREVIVÊNCIA DE PERCEVEJOS FITÓFAGOS EM *Chloris* spp.

PASINI, Mauricio Paulo Batistella¹; GINDRI, Rafael²; VENTURINI, Mariane Aline²;
BARASOUL, Douglas²; LINCK, Isaura L. D.²; SILVA, Luiz Gabriel Vieira da²

Palavras-chave: Insetos-praga. Monitoramento. Planta Hospedeira. Pentatomidae.

1 INTRODUÇÃO

Percevejos fitófagos apresentam elevada importância econômica em cultivos agrícolas anuais, gerando anualmente perdas significativas para os cultivos de milho, trigo e soja. Para estas culturas, as espécies de percevejos *Dichelops furcatus* (Fabricius, 1775), *Dichelops melacanthus* (Dallas, 1851) *Edessa meditabunda* (Fabricius, 1974), *Edessa rufomarginata* De Geer, *Euchistus heros* (Fabricius, 1794), *Nezara viridula* (Linnaeus, 1758) e *Piezodorus guildinii* (Westwood, 1837) (Hemiptera: Pentatomidae) (CORRÊA-FERREIRA; PANIZZI, 1999; PANIZZI; BUENO; SILVA, 2012; VII REUNIÃO DA COMISSÃO BRASILEIRA DE PESQUISA DE TRIGO E TRITICALE, 2014) são responsáveis por elevados prejuízos.

Nos períodos de entressafra das culturas, estas espécies de insetos-praga possuem como estratégia de sobrevivência a procura por plantas hospedeiras para se abrigarem no entorno das áreas de cultivo, nas quais, permanecem em quiescência. Conforme Abrol (2013) o entendimento das estratégias de sobrevivência dos insetos é de grande importância para os sistemas de manejo integrado de pragas. O conhecimento das plantas hospedeiras é importante para os estudos de ecologia, dinâmica populacional, alternância de hospedeiros, monitoramento e previsão de surgimento de espécies nocivas às plantas cultivadas (LINK; GRAZIA, 1987), o que contribui para estratégias sustentáveis de manejo dos insetos-pragas.

Conforme Panizzi (1997) a importância de plantas hospedeiras silvestres relaciona-se ao acúmulo das populações de percevejos pentatomídeos. Desta forma o trabalho teve por objetivo identificar a influência do diâmetro da planta hospedeira, *Chloris* spp. (Poaceae), sobre a população quiescente de percevejos fitófagos.

¹ Professor do Curso de Agronomia da Universidade de Cruz Alta. mpasini@unicruz.edu.br

² Acadêmico do Curso de Agronomia.



2 MATERIAL E MÉTODOS

O trabalho foi conduzido na entressafra de 2014 nos meses de julho e agosto na Localidade de Parada Benito, Cruz Alta, Rio Grande do Sul (Lat. $-28^{\circ} 34' 11''$ e Long. $-53^{\circ} 37' 18''$), em áreas de cultivo dispostas no entorno da Universidade de Cruz Alta. Nestas, foram selecionadas plantas de *Chloris* spp. com diferentes diâmetros (5 cm, 10 cm, 15 cm, 20 cm e 25 cm), através de caminhamento pelos seus perímetros, estas, dispostas até 15 m da borda das lavouras. Para cada diâmetro de planta foram selecionadas dez, totalizando 50, sendo que cada planta foi considerada uma unidade experimental. Em cada unidade experimental foi realizada a triagem dos indivíduos contidos em seu interior e as espécies de percevejos pentatomídeos ocorrentes foram identificadas e quantificadas sendo utilizadas para análise estatística.

Os valores de insetos obtidos das plantas hospedeiras foram organizados em diâmetros de planta hospedeira e espécie de percevejo pentatomídeos, para estes, foram estimadas as estatísticas descritivas: média e desvio padrão. Para a verificação da normalidade dos dados e homogeneidades das variâncias foi aplicado o teste de normalidade de Anderson-Darling e o teste de homogeneidade da variância de Bartlett. Para aqueles que não atenderam os pressupostos foram transformados, pela transformação Box e Cox. Para a comparação das médias entre as espécies de percevejos os dados foram submetidos ao teste t. Para cada espécie, os dados obtidos, foram organizados em um Delineamento Inteiramente Casualizado com dez repetições, sendo considerados como tratamentos quantitativos os diferentes diâmetros de *Chloris* spp. Estes foram submetidos à Análise da Variância (ANOVA) e análise de regressão. Para todas as análises estatísticas foi utilizado 5% de probabilidade de erro.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

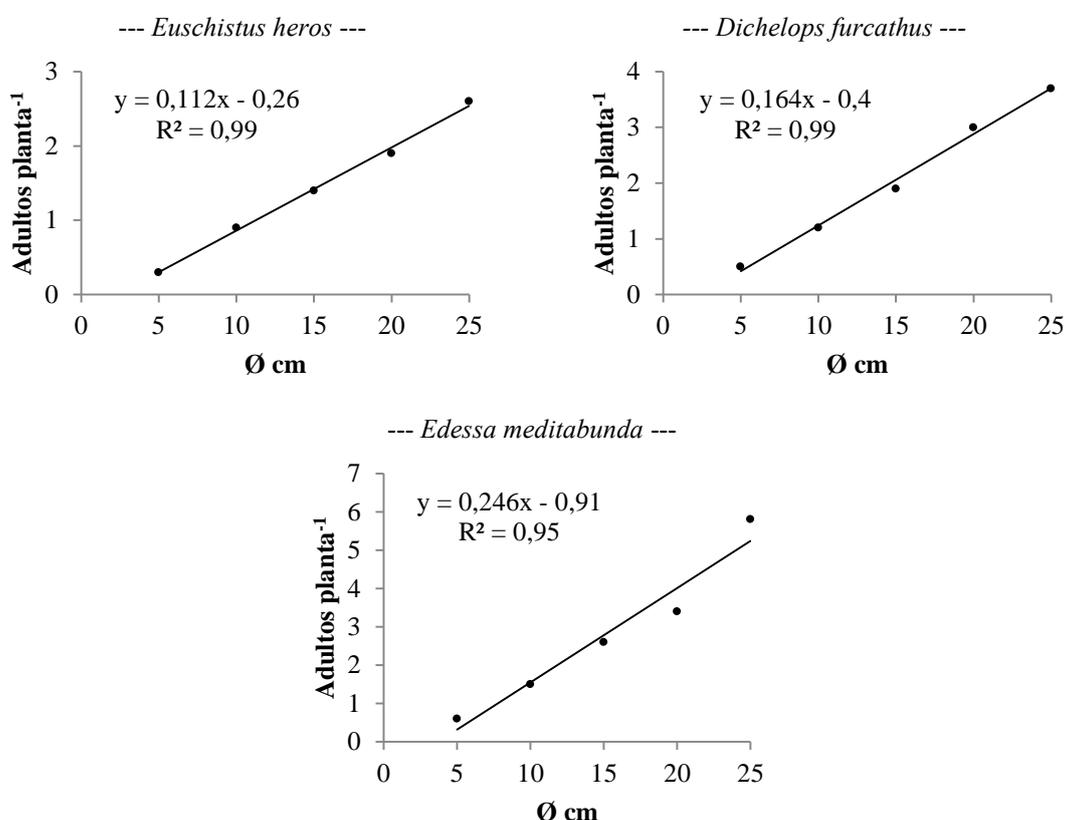
Durante a execução da pesquisa foram quantificados 355 indivíduos adultos das espécies de percevejos pentatomídeos *Dichelops furcatus*, *D. melacanthus*, *Edessa meditabunda*, *E. rufomarginata* e *Euchistus heros*, com uma média de 1,34 adultos planta hospedeira⁻¹. As espécies de percevejos *Nezara viridula* e *Piezodorus guildinii* não foram encontradas, indicando haver a preferéncia por outras plantas hospedeiras ou a não presença dessas espécies na área de estudo (PANIZZI, 1997).

Entre as espécies de percevejos *E. meditabunda* (2,78 indivíduos planta hospedeira⁻¹), *D. furcatus* (2,06 indivíduos planta hospedeira⁻¹) e *E. heros* (1,42 indivíduos planta



hospedeira⁻¹) apresentaram maior população, diferindo estatisticamente pelo teste t a 5% de probabilidade de erro das espécies *D. melacanthus* e *E. rufomarginata* (0,24 e 0,2 indivíduos planta hospedeira⁻¹, respectivamente). Estas espécies, embora tenham atendido os pressupostos do método estatístico não apresentaram significância na análise da variância para os diferentes diâmetros, não sendo possível inferir sobre o efeito de diferentes diâmetros de *Chloris* spp. sobre suas populações. As demais espécies apresentaram significância e seus resultados são apresentados na figura 1.

Figura 1. Numero médio de adultos de percevejos pentatomídeos quantificados em plantas de *Chloris* spp. com diferentes diâmetros em Parada Benito, Cruz Alta, Rio Grande do Sul. Entressafra 2014



Para as espécies de percevejos *E. meditabunda*, *D. furcatus* e *E. heros* há um efeito direto do aumento do diâmetro de *Chloris* spp. sobre suas populações, concordando com Howe e Jander (2008) onde quanto maior for o grau de complexidade da estruturas da planta, maior o nível de oportunidades para espécies de insetos, logo maiores serão suas populações.



4 CONCLUSÃO

O diâmetro da plana hospedeira *Chloris* spp. influencia diretamente na população das espécies de percevejos *Dichelops furcatus*, *Edessa meditabunda* e *Euchistus heros*. As espécies *E. rufomarginata* e *D. melacanthus* não sofrem influencia.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRAFICAS

ABROL, D. P. **Integrated pest management: current concepts and ecological perspective**. Academic Press, Oxford, 2013. 576p.

CORRÊA-FERREIRA, B.S.; PANIZZI, A.R. **Percevejos da soja e seu manejo**. Londrina: EMBRAPA-CNPSo, 1999. 45p. (Circular Técnica, 24).

HOWE, G.A.; JANDER, G. Plant Immunity to insect herbivores. **Annual Review of Plant Biology**, v.59, p.41-66, 2008.

LINK, D.; GRAZIA, J. Pentatomídeos da região central do Rio Grande do Sul (Heteroptera). **Anais da Sociedade Entomológica do Brasil**, v.16, n.1, v.115-129, 1987.

PANIZZI, A. R.; BUENO, A. F.; SILVA, F. A. C. Insetos que atacam vagens e grãos. In: HOFFMANN-CAMPO, C. B.; CORRÊA-FERREIRA, B. S.; MOSCARDI, F. **Soja: manejo integrado de insetos e outros Artrópodes**. Embrapa, Brasília, DF, p. 355-420, 2012.

PANIZZI, A.R. Wild hosts of pentatomids: ecological significance and role in their pest status on crops. **Annual Review of Entomology**, v. 42, p. 99-122, 1997.

VII REUNIÃO DA COMISSÃO BRASILEIRA DE PESQUISA DE TRIGO E TRITICALE. **Informações técnicas para trigo e triticale – safra 2014**. Londrina: Fundação Meridional, 2014. 235 p